

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA ADULTA

Jaime Conrado Aragão Neto¹; Luis Fernando Cavalcante do Nascimento²; Jorge Luis Rodrigues dos Santos³; Lia Albuquerque Mendes⁴; Clara Cecilia Saboia de Oliveira⁵; Francisco Leonardo Teixeira de Sousa⁶; Katharyna Khauane Brandao Ripardo⁷; Francisco Maick dos Santos Marques⁸; Larisse Campos Ribeiro⁹; Kelle Maria Tomais Parente¹⁰

¹Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, SCMS, Sobral, Ceará;

²Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, SCMS, Sobral, Ceará;

³Mestrando em Saúde da Família, UFC, Sobral, Ceará; ⁴Preceptora da Residência em Urgência e Emergência, SCMS, Sobral, Ceará; ⁵Nutricionista Clínica, SCMS, Sobral, Ceará; ⁶Mestrando em Saúde da Família, UFC, Sobral, Ceará; ⁷Mestranda em Ciências da Saúde, UFC, Sobral, Ceará; ⁸Doutorando em Ciências Morfofuncionais, UFC, Sobral, Ceará; ⁹Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, SCMS, Sobral, Ceará;

¹⁰Mestranda em Saúde da Família, UFC, Sobral, Ceará.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/103

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Nutricional. Serviço Hospitalar de Emergência. Exame Físico.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição.

INTRODUÇÃO

Todo processo de intervenção ou atenção nutricional inicia-se com a avaliação nutricional, que faz parte do atendimento ou assistência nutricional a indivíduos, grupos ou populações. Entre os métodos de avaliação do estado nutricional estão a anamnese, avaliação do consumo alimentar, avaliação antropométrica, avaliação do estado nutricional a partir de sinais e sintomas de deficiências ou excessos (exame físico) e avaliação a partir de variáveis bioquímicas (RIBEIRO, 2018). A partir destes dados é traçado o diagnóstico nutricional do paciente, que se divide em obesidade grau I, II e III, eutrofia e desnutrição leve, moderada e grave (BARRÉRE et al., 2021). Sabe-se que no âmbito hospitalar a desnutrição é frequentemente encontrada (TOLEDO et al., 2018), e correlaciona-se com o aumento da frequência de intercorrências clínicas, mortalidade, maior período de internamento hospitalar, maior risco de infecções e impacto negativo nos custos para o serviço de saúde (ARAÚJO et al., 2021). Com relação ao estado nutricional de pacientes admitidos no setor de emergência, um estudo brasileiro demonstrou que de 642 idosos internados, destes encontram-se 21% em baixo peso, 41% eutrofia e 38% acima do peso (ARRUDA; ARAÚJO; LIMA, 2017), porém em decorrência de vários fatores no âmbito hospitalar, estes pacientes podem sofrer perda de peso alterando o estado nutricional tanto em idosos como em adultos. Desta forma é importante relatar como ocorre o processo de avaliação nutricional dos pacientes admitidos em um setor de emergência adulta de um hospital de ensino da zona norte do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado nas rotinas diárias do serviço de nutrição e dietética durante os processos de avaliação nutricional por um nutricionista residente multiprofissional em Urgência e Emergência, supervisionado pela nutricionista responsável pelo setor e nutricionista preceptora da residência multiprofissional em Urgência e Emergência, ocorrendo no período de Março a Abril de 2022 no setor de Emergência adulta de um hospital de ensino da zona norte do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de avaliação nutricional do paciente admitido no setor de emergência adulta, utiliza-se métodos objetivos e subjetivos, em relação a este último temos a história nutricional do paciente que pode ser informada pelo próprio ou familiares ou cuidadores, em que as informações obtidas são relacionadas às condições nutricionais atuais e passadas (FIDELIX, 2014), como dor ou desconforto, padrão do sono, condições associadas a um diagnóstico ou tratamento que possa alterar o gasto energético, presença de doenças crônicas e gastrointestinais, presenças de feridas abertas, fístulas ou ostomias, alergias alimentares, amputação, histórico familiar, limitações físicas e mentais, mastigação, salivação, deglutição, perda/aumento do apetite, perda/ganho de peso recente intencional ou não intencional, peso usual, ausência de dentes, próteses malfixadas, alimentos que podem ser ingeridos, frequência e consistência das evacuações, náuseas, azia, vômitos, saciedade precoce e uso de medicações. Logo em seguida é aplicado o método dietético, geralmente coletado pelo recordatório 24 horas por ser de rápida aplicação, porém dependente da memória do entrevistado (BLUMKE, 2016). É importante ressaltar a utilização dos equipamentos de proteção individual obrigatórios junto com higienização das mãos com álcool e/ou água e sabão, medidas essas fundamentais na segurança do profissional e paciente, principalmente durante o contato como no exame físico, usado para detectar sinais e sintomas associados à desnutrição, onde os principais são: significado das fáceis aguda ou crônica, coloração da pele na detecção de palidez, sinais de desidratação, icterícia, febre, alterações na cavidade oral, verificação das massas musculares e abdômen, edema e alterações na pele e cabelos, sendo indicadores de deficiência de nutrientes específicos (DIAS et al., 2017; DUARTE; DUARTE; OUTEIRAL, 2019; BARRÉRE et al., 2021). Com relação a avaliação objetiva como a antropometria, quando realizada em pacientes que deambula utiliza-se balança digital para mensuração do peso e estadiômetro móvel ou medida da semi-envergadura multiplicada por 2 para determinar a altura, já nos restritos ao leito é feita a medida da circunferência braquial e altura do joelho, que são inseridas em fórmulas para a população específica, estimando o peso e altura, além da mensuração da circunferência da panturrilha em idosos, como indicador de depleção de massa muscular (MUSSOI, 2016), e por último e não menos importante é feita a interpretação de exames bioquímicos relacionados às alterações no estado nutricional e metabólico, destacando-se os principais visualizados na rotina como: albumina sérica, hemoglobina, hematócrito, glicemia em jejum, lipídeos, ferro, potássio, cálcio, fósforo, sódio, creatinina, ureia e entre outros (MUSSOI; SOUZA, 2016; OLIVEIRA; CORREIA; BARBOSA. 2019). Todas essas informações são analisadas de forma crítica pelo Nutricionista na emergência, sendo aqui citados os principais métodos realizados rotineiramente pelo perfil demográfico e patológico dos pacientes admitidos neste setor, todos esses dados reunidos são críticos para determinação do diagnóstico do estado nutricional e auxílio na conduta dietoterápica adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ao descrever os principais métodos utilizados para avaliação do estado nutricional de pacientes admitidos no setor de emergência adulta, podemos notar todas os passos da realização da avaliação nutricional, que vai muito mais além do que aferição de medidas básicas do nosso cotidiano como peso e altura, pois o olhar ampliado sobre o indivíduo é de fundamental importância para uma conduta relacionada a alimentação e nutrição adequada, além de potencializar o cuidado humanizado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, É. T. G.; AQUINO, I. S.; BRITO, R. R. F. F.; TEIXEIRA, R. S. O.; DINIZ, E. T. Efeito da avaliação nutricional sobre o tempo de internação hospitalar: Revisão sistemática.

Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e24510716468-e24510716468, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16468>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

ARRUDA, N. B. M.; ARAÚJO, A. C. R.; LIMA, L. M. S. **PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE**. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1952_10062019172823.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BARRÉRE, A. P. N.; FREITAS, A. M.; LOPES, G. G.; SHIMA, M.; PIOVACARI, S. M. F. Triagem Nutricional e Avaliação Nutricional no Adulto e Idoso. *In*: PIOVACARI, S. M. F. **Nutrição Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 2021.

BLUMKE, A. C. Avaliação Dietética. *In*: MUSSOI, T. D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica Da Gestação ao Envelhecimento**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

DIAS, M. C. G.; HORIE, L. M.; CATALANI, L. A.; WAITZBERG, D. L. Exame Físico e Antropometria. *In*: WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 2017.

DUARTE, A. C. G.; DUARTE, A. M.; OUTEIRAL, R. L. Semiologia Nutricional. *In*: DUARTE, A. C. G. **Semiologia Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2019.

FIDELIX, M. S. P. **Manual Orientativo Sistematização do Cuidado de Nutrição. Associação Brasileira de Nutrição**. São Paulo. 2014. Disponível em: <<https://www.asbran.org.br/storage/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MUSSOI, T. D. Avaliação Antropométrica. *In*: MUSSOI, T. D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica Da Gestação ao Envelhecimento**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

MUSSOI, T. D.; SOUZA, J. G. Avaliação Bioquímica. *In*: MUSSOI, T. D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica Da Gestação ao Envelhecimento**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

OLIVEIRA, L. M. L.; CORREIA, J. S. C.; BARBOSA, D. B. Medidas Bioquímicas da Avaliação do Estado Nutricional. *In*: DUARTE, A. C. G. **Semiologia Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2019.

OLIVEIRA, L. M. L.; CORREIA, J. S. C.; BARBOSA, B. D. Medidas Bioquímicas da Avaliação do Estado Nutricional. *In*: DUARTE, A. C. G. **Semiologia Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2019.

RIBEIRO, S. M. L. Processo de Avaliação Nutricional. *In*: RIBEIRO, S. M. L.; MELO, C. M. D.; TIRAPEGUI, J. **Avaliação Nutricional Teoria e Prática**. 2ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733694. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733694/>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TOLEDO, D. O.; PIOVACARI, S. M. F.; HORIE, L. M.; MATOS, L. B. N.; CASTRO, M. G.; CENNICOLA, G. D.; CORRÊA, F. G.; GIACOMASSI, I. W. S.; BARRÉRE, A. P. N.; CAMPOS, L. F.; VEROTTI, C. C. G.; MATSUBA, C. S. T.; GONÇALVES, R. C.; FALCÃO, H.; DIB, R.; LIMA, T. E. C.; SOUZA, I. A. O.; GONZALEZ, M. C.; CORREIA, M. I. D. Campanha “Diga não à desnutrição”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. **BRASPEN J**. 2018. Disponível em: <<http://arquivos.braspen.org/journal/jan-fev-mar-2018/15-Campanha-diga-nao-aadesnutricao.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2022.